LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

JOYCE CARDOSO DA SILVA

RESUMO

O presente trabalho aborda uma análise sobre a contribuição do letramento para a aquisição da leitura e escrita na Educação Infantil com crianças de quatro a cinco anos visando à prevenção de futuros problemas de aprendizagem dessas linguagens na fase da alfabetização. Para tantas partes de uma revisão bibliográfica, na qual consultou obras de Vygotsky, Soares e Ferreiro. Considera a escola um espaço privilegiado para a aquisição da leitura e escrita, e que é importante desde a Educação Infantil utilizar o letramento como estratégia para o desenvolvimento dessas linguagens incorporando na pedagogia pode ser relevante bem como a contribuição do psicopedagogo na instituição escolar é fundamental no processo de desenvolvimento e aquisição da leitura e escrita. Esse estudo contempla o interesse pessoal pelo assunto com o instituto de conhecer como se dá o processo de aquisição de leitura e escrita e de que forma o letramento e a Psicopedagogia podem contribuir para o desenvolvimento desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição. Escrita. Leitura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda um estudo sobre a contribuição do letramento para a aquisição da leitura e escrita na Educação Infantil em crianças de quatro a cinco anos, prevenindo futuros problemas de aprendizagem dessas linguagens na fase da alfabetização.

Esta pesquisa destina-se a todas as pessoas que de alguma forma lidam com crianças de quatro a cinco anos, em pré-escolas que tenham o interesse em conhecer o processo de letramento, leitura e escrita visando à alfabetização.

Por meio desta pesquisa cientifica busca compreender o contexto social e não só científico das teorias sobre aquisição da leitura e escrita, tentando assim, entender as concepções que cercam a prática docente no que se refere a esse processo de desenvolvimento.

O presente estudo contempla o interesse pessoal pelo assunto com o instituto de conhecer como se dá o processo de aquisição de leitura e escrita e de que forma o letramento e a Psicopedagogia podem contribuir para o desenvolvimento desse processo.

No que diz respeito à relevância social, destaca-se o interesse da sociedade como um todo em compreender as causas da não formação de leitores e produtores de texto competentes, considerando que a sociedade esta cada vez mais centrada nessas linguagens.

Parte do princípio que a escola deve induzir todos os movimentos possíveis para levar o aluno ao desenvolvimento máximo de suas potencialidades proporcionando-lhes momentos significativos e prazerosos. Por este motivo, a escola de propiciar aos aprendizes a construção de novos conhecimentos, articulando suas experiências de vida às necessidades contemporâneas.

Aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender mão só que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza logica are chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesma. (RCNEI, 1998, p.122).

Para que as crianças leiam e escrevam bem, é necessário ajuda-las a perceber a importância da escrita e da leitura, de que com elas é possível expressar sentimentos, ideias, ler uma receita, entre outros, criando nelas uma necessidade para a vida, ou seja, torna-las letrada, pois de acordo com Soares (1998) o individuo que vive em estado de le-

tramento e não só naquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita responde adequadamente as demandas sociais de leitura e escrita.
Também Vygotsky (1989,) afirma que, "(...) A leitura e a escrita devem ser algo de que a criança necessite", mesmo porque, elas fazem parte de uma sociedade que lê e escreve e tem concepções sobre a escrita e a leitura antes mesmo de entrar na escola. Pensa que o psicopedagogo deve ser um articulador dentro da instituição escolar intuito de assessorar o professor, o aluno e a família proporcionando ao educando condições para o seu desenvolvimento.
Saber que as crianças são capazes de reconhecer a escrita ao seu redor, é muito importante porque elas estão nos mais variados contextos da vida urbana e que requer o uso da leitura para sua compreensão.
Portanto, é necessário pensar em prática pedagogia de leitura e escrita desde a Educação Infantil para que no futuro as crianças sejam leitoras e produtoras de textos, compreendendo e dando significados as suas produções, bem com aquelas historicamente produzidas pela humanidade.
A partir desses pressupostos, surge a hipótese do letramento ser o ponto inicial para conduzir o processo educativo, fornecendo maior facilidade em chegar à escrita e a leitura significativa, pela utilização de situações reais de interesse, que tragam a criança para compreensão dos usos dessas linguagens.

METODOLOGIA

Pensar na aquisição e no desenvolvimento da leitura e escrita de crianças de quatro a cinco anos em pré-escolas, nos remete uma reflexão sobre a prática de letramento como facilitador do acesso e aquisição da leitura e escrita já na Educação Infantil.
O presente trabalho contribui para o ensino da leitura e escrota foi desenvolvido utilizando-se os pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa, cujo fundamento metodológico se concretiza na dinâmica estabelecida entre o sujeito e o objeto, seguindo os passos do processo dialético. Essa concepção é definida por Chizzotti (1999) como uma metodologia no qual "o pesquisador-observador é parte integrante do processo do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significados".
A pesquisa qualitativa tem uma perspectiva de totalidade, pois considera a interação dialética do homem, que é o produto do desenvolvimento histórico e cultural em suas interações e através disso é possível compreender o contexto ao qual ele faz parte.
De acordo com Severino (1992) a pesquisa qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a sua subjetividade do sujeito. O conhecimento não seu reduz a um sol de dados isolados conectados por uma teoria explicativa, o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.
Ou seja, a pesquisa não é feita sobre algo ou alguém, mais sim com este alguém, onde o pesquisador é parte fundamental na pesquisa, pois irá refletir, aprender e ressignificar-se, visto que, faz parte do processo de pesquisa, que é um trabalho de educação e desenvolvimento, colocando-se em movimento permanente, nesse sentido, todo processo histórico é levado a consideração.
Adotou a pesquisa bibliográfica para realizar este estudo, pois de acordo com Cervo (1996).

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicado em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou cientificas do passado existentes sobre um assunto, tema ou problema. (CERVO, 1996, p.48)

Pensar na aquisição e no desenvolvimento da leitura e escrita de crianças de quatro a cinco anos em pré-escolas, nos remete uma reflexão sobre a prática de letramento como facilitador do acesso e aquisição da leitura e escrita já na Educação Infantil.
A pesquisa qualitativa tem uma perspectiva de totalidade, pois considera a interação dialética do homem, que é o produto do de-

senvolvimento histórico e cultural em suas interações e através disso é possível compreender o contexto ao qual ele faz parte.
A fase preliminar desde estudo foi construída por meio de discussões sucessivas entre o pesquisador e a orientadora com o objetivo de focalizar a problemática investigada e assim, possibilitar a delimitação do tema estudado. No decorrer o processo, realizou estudos exploratórios apresentados pelos diferentes autores sobre o tema abordado, escolhendo-se os mais significativos para fazer parte dos estudos tais como Soares, Vygotsky e Ferreiro. A segunda fase desta pesquisa procurou contemplar a leitura interpretativa dos textos, segundos os propósitos estabelecidos previamente, apresentando sua pertinência frente ao problema focalizado. Na sequência, foi realizado um estudo comparativo entre os diferentes autores, através da realização de descrição de um projeto de leitura e escrita de acordo com tema estudado.
A importância da pesquisa Letramento: contribuição da leitura e escrita para a formação do aluno constitui-se no primeiro passo do trabalho científico em Ciências Humanas e Sociais, favorecendo o conhecimento de pesquisador sobre o problema focalizado. No entanto não encerra as discussões acerca do estudado pretendendo-se que este referencial possa propiciar o prosseguimento dos estudos sobre o tema com a realização da pesquisa de campo.

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

CONCENTUANDO O QUE É LETRAMENTO, LEITURA E ESCRITA

Leitura e escrita desempenham um papel importante na sociedade que é a comunicação. Ter o domínio dessas linguagens é mais que conhecer as letras é ser letrado, ou seja, saber relacionar e compreender o mundo com outros olhos como afirma Soares (1998), letramento é mais que conhecer o código é saber utilizá-lo no cotidiano, pois vivemos numa sociedade na qual estamos constantemente utilizando a leitura e escrita para nos orientar no mundo, principalmente os nos meios urbanos, onde se faz presente diversos tipos de informações, mídias, sinalizações, propagandas, é necessário não só saber ler e escrever mais compreender os usos e práticas sociais dessas linguagens.
Ultimamente nas escolas há inúmeras queixas de alunos que não compreendem o que escrevam e nem consegue interpretar aquilo leem, muitos autores acreditam que isso se deve ao ensino código sem utilidade para a vida da criança.
A esse respeito Kleiman (1995) considera:

> Pode se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mais com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabéticos, numéricos), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção escolar. Já outras agencias de letramento, como família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995 p.20)

Ou seja, muitas vezes o contato prático com a linguagem escrita fica fora dos muros da escola, esquecendo os conhecimentos e experiências de leitura e escrita que as crianças têm antes de se tornarem escolares também aquelas que vivenciam no meio em que estão inseridas.
Soares (1995) também defende a ideia de que letrar é mais que alfabetizar é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida da criança. A autora relata que essas novas formas de compreensão apontaram para o esgotamento das possibilidades de o termo “alfabetização” designar algo mais do que “mera” aquisição inicial da técnica ou habilidades de leitura e escrita, ou seja, para designar a condição de pessoas ou grupos eu não apenas sabem ler e escrever, mas também usam a escrita e a leitura e seus usos e funções sociais, incorporando-se em seu viver e transformação, por isso, sua condição.
Kleiman e Signorini (2001) entendem por letramento:

O conjunto de práticas sociais relacionadas ao uso, a função e o impacto da escrita na sociedade, diferenciando esse conceito de alfabetização, o qual é mais restrito em geral interpretado como processo de aquisição do código da escrita, e domínio individual desse código. (KLEIMAN E SIGNORINO, 2001, p.19)

Utilizar a leitura e a escrita como citado acima nas práticas sociais é reconhecer e enfrentar esta nova realidade social é responder as exigências de leitura e escrita que continuamente a sociedade faz através da interpretação daquilo que está escrito no cotidiano.
Adquirir essa nova postura frente a essa necessidade de ler o Mundo Soares (1998) classifica como estado ou condição que a pessoa passa a ter antes essa nova demanda social. "Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire, um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais". (SOARES, 1998, p.39).

Para a autora o indivíduo que é letrado assume uma postura diferente diante do mundo, seu pensamento, linguagem e vocabulário mudam de acordo com seu envolvimento nas práticas sociais de leitura e escrita. Afirma que a hipótese de que, se torna letrado é também se torna cognitivamente diferente, pois a pessoa passa a ter uma forma de pensar diferente de uma pessoa que é iletrada ou analfabeta. Sua visão de mundo se amplia, consegue compreender nas estrelinhas as implicações dessas linguagens no meio social que está nas relações em que estabelece com o outro.
Soares (2003) considera o letramento como etapa inicial da leitura e escrita como, a participação em evento que utilizam essas linguagens e desenvolvimento de habilidades de uso das práticas sociais que envolvam a língua escrita. Defende a importância de alfabetizar letrado:
Ao mesmo tempo em que o aluno devera se apropriar do sistema de escrita alfabético ortográfico, ou seja, a "tecnologia" da escrita, devera conquistar habilidades e atividades de uso dessa tecnologia em práticas sociais que

O RCNEI (1998) também nos mostra que a leitura não é pura decifração das palavras, mas é um processo que o leitor constrói significado do que está lendo. Lemos quando queremos extrair informações de algo que seja por lazer ou prazer, ou para nos orientar sobre algo que não conhecemos.

Para Solé (1998) leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura, ou seja, ler é um processo de descoberta, de compreensão acerca das ideias do autor. Nessa leitura significa também trazer significado ao que se lê, pois de acordo com a autora o leitor constrói o significado do texto, porque por mais que o leitor compreenda as ideias do autor ele ressignifica o que foi lido de acordo com as suas vivências e experiências.
A esse respeito Foucambert (1994)

"Ler- e, portanto, aprender a ler- é uma negociação entre o conhecimento, que está na nossa cabeça, e o desconhecimento, eu estou no papel, entre o que está atrás e o que está diante dos olhos". (FOUCAMBERT, 1994P.38).

Ler é levantar hipótese sobre o que estamos lendo para reduzir o espaço que ainda não é conhecido.
Através da leitura entramos em contato com bens culturais produzidos historicamente. O ato de ler permite acesso aos bens sociais e o domínio da língua proporciona melhoria na qualidade de vida do leitor.
Segundo o PCN (1997):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua; característica do gênero, do portador, do sistema da escrita, etc. (BRASIL, vol.2, p. 53).

A leitura e a escrita se relacionam, pois,

como mencionado apender a ler é atribuir sentido ao escrito. Dessa forma é necessário compreender a escrita e suas implicações.
Escrever é também um conjunto de habilidades e comportamento eu se estendem desde escrever o próprio nome até escrever um livro, em que se faz parte um longo processo para a aquisição dessa linguagem de acordo com Soares (1998).
Para Ferreiro (2001) a língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte do nosso patrimônio cultural, ou seja, a rescrita não é só a escrita de letras e silabas, mas um conjunto de forma que tem significado socialmente elaborado.
De acordo com RCNEI (1998) a escrita é um sistema de representação da língua e não sistema de codificação das unidades fonéticas.
Escrever não é só representar a fala é comunicar, registrar e expressar informações, sentimentos, ideias, entre outros. A esse respeito muitos autores afirmam que a escrita é muito mais que os sinais gráficos, tem valor social e cognitivo na vida do indivíduo.
Cagliari (1993) ressalta que a escrita é um fenômeno social, um bem cultural, um fenômeno dinâmico que evolui ao passar do tempo e que não há idade para se aprender a escrever, que fica condicionada à existência de condições culturais, de um ambiente letrado, sendo a linguagem escrita um dos mis importantes que uma sociedade pode ter.
Ferreiro e Teberosky (1986, p.91) afirmam que "a escrita definida como a representação de palavras ou ideias por meios de sinais".
Para Luria (1998), a escrita pode ser definida como uma função que se realiza, culturalmente, por meio de mediação. A condição fundamental exigida para que a criança seja capaz de tomar nota de alguma noção, conceito ou frase, é que algum estímulo seja empregado como símbolo auxiliar, cuja percepção leve a recorda a ideia que se refere.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA

De acordo com Vygotsky (1989) a escrita e a leitura têm um papel fundamental no desenvolvimento cultural da criança, isso porque desde o nascimento ela esta inserida num mundo que foi construído antes dela num processo histórico.
Embora se perceba a importância dessas linguagens, em algumas práticas nota-se o grande valor a decodificação de códigos sem nenhum sentido ou significado para a criança. O autor relata que a leitura e a escrita devem ser algo de que a criança necessite, ou seja, devem compreender que através dessas linguagens pode-se expressar e comunicar seus sentimentos, ideias e informações.
A leitura e a escrita é um processo de construção, na qual de ser naturalmente estimulada, ajudando o aluno a sentir prazer e interesse pelo desenvolvimento.
De acordo com Ferreiro (1999) deve-se permitir às crianças experimentarem os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas, escutar alguém lendo em voz alta e ver os adultos escrevendo, para assim tentar escrever e ler reconhecendo semelhanças diferenças brincando com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças sonoras, dessa forma a criança consegue levar hipótese a respeito dessas linguagens.

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

A leitura e a escrita são instrumentos importantes que viabilizam a comunicação e a vida em sociedade influenciando a maneira como o individuo estabelece relações como o mundo através das interações sociais.
De acordo com Vygotsky (1989) a apropriação da língua escrita ocorre através de um processo longo desenvolvimento das funções superiores do comportamento infantil que ele chama de pré-história da linguagem escrita. Esta história começa com a escrita no ar, os gestos, no qual os adultos atribuem significados assim como o desenho e o faz-de-conta, para então chegar á representação gráfica que é a escrita.
Para Vygotsky "o gesto é o signo visual inicial que contêm a futura escrita da criança assim como uma semente contém um carvalho", (VYGOTSKY, 1989), dessa forma uma maneira de simbolizar ações, sentimentos e objetos dentro do imaginário, os signos escritos são simples gestos que foram fixados. O desenho é a continuidade do gesto, segun-

do o autor, podemos interpretar o desenho das crianças como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita na qual tem por base a linguagem verbal, ou seja, a fala.
Um segundo momento que tem ligação com gestos e dão origem aos signos escritos é o faz-de-conta de Vygotsky chama de brinquedo simbólico nele um objeto adquire uma função de signo, com uma história própria ao longo do desenvolvimento, tornando-se nessa fase, independente do gesto.
A escrita é um simbolismo de segundo grau que "se forma por um sistema de signos que identificam convencionalmente os sons e as palavras da linguagem oral, que são por sua vez signos de objetos e relações reais" (VYGOTSKY, 1989), ou seja, a escrita representa a fala, que representa a realidade, sendo os símbolos de primeira ordem objetos e ações e os segunda ordem, a criação de sinais escritos representativos dos símbolos falados das palavras.
O autor relata o desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças se dá, pelo deslocamento do desenho de coisas para desenho de palavras. Esta aquisição tem papel enorme no desenvolvimento cultural e psíquico da pessoa, porque a escrita é um sistema simbólico extremamente complexo que cria outas formas elaboradas de pensamentos.
O ensino da leitura e escrita para Vygotsky (1989) deve ser organizado de forma que se tornem necessárias às crianças, deve ter significado e se incorporado a uma tarefa necessária e relevante para a vida assim elas poderão ver a escrita como um momento natural no seu desenvolvimento.
É importante fazer algumas considerações sobre o processo de aquisição da leitura.
A leitura deve ser significativa para o leitor que procura respostas e que participa de práticas de leituras de diversos gêneros textuais. A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimentos, dinamizar o raciocínio e a interação.

CONCLUSÃO

Ao encerrar esta pesquisa fica claro quão difícil é o processo de alfabetização, principalmente quando se trata da compreensão do mesmo e seu desenvolvimento na educação infantil.
Este artigo considera que alfabetização e letramento são processos distintos, cada especificidade, mas complementares e inseparáveis, ambos indispensáveis para a aquisição da leitura e da escrita pelos alunos. Neste sentido não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar, trata-se de conciliar esses dois processos assegurando aos alunos a apropriação do sistema alfabético – ortográfico e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, percebe-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento.
A aprendizagem da linguagem oral e escrita é de fundamental importância para as crianças ampliarem suas possibilidades de imersão e participação nas práticas sociais. As crianças têm a necessidade de estar próximas às pessoas, interagindo e aprendendo com elas, proporcionando segurança para se expressar e descobertas de diferentes gêneros culturais.
O ambiente da Educação Infantil deve estimular na criança o desejo de querer aprender a ler e a escrever.
Conseguimos perceber que o letramento entra na vida da criança desde o primeiro momento do contato com a linguagem escrita e oral, percebendo a sua função.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CAGLIARI, C. L. Alfabetizando sem o bá-bé-bí-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN.Metodologia científica.São Paulo:Prentice-Hall, 1996.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez,1996 FERREIRO, Emilia. Com todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995

LURIA, Alexandr. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, Live Semionovich;LURIA, Alexandr Romonovich; LEONTIEV, Alexis. Linguagem,desenvolvimento e aprendizagem. 4. ed. São Paulo: Icone, 1988.
REGO, Tereza Cristina. Vygostky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Ed.Vozes, 1999.

SIGNORINI, I. Construindo com a escrita 'outras cenas de fala. In: Signorini, I.(org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.